

ANÍSIO TEIXEIRA E A LUTA PELA EDUCAÇÃO NO BRASIL

TEIXEIRA ANÍSIO AND THE FIGHT FOR EDUCATION IN BRAZIL

Rodrigo Bastos DAUDE

<Rodrigo.daude@ueg.br>

Doutor em Educação

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil

Professor na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Anápolis, Goiás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/5422664343977189>

RESUMO

A presente proposta de artigo traz um esforço de marcar a contribuição do educador Anísio Teixeira no cenário da educação brasileira no período compreendido entre 1924 e 1964. Como pano de fundo priorizaremos dois momentos na vida do educador brasileiro Anísio Teixeira, o primeiro marcado pela ruptura epistemológica com a igreja católica até sua saída da Secretaria da Educação do Rio de Janeiro; o segundo, após o seu retorno da Unesco que veio a culminar na constituição da Universidade de Brasília. Neste sentido a questão que norteia esta atividade é: Qual legado para educação brasileira podemos visualizar na vida de Anísio Teixeira? Para tanto cabe realizar uma análise do Anísio como gestor e reformador na Inspeção Geral de Ensino da Bahia na década de 1920, depois em 1932 no Distrito Federal destacando sua participação no manifesto de 1932. E no seu retorno as atividades da educação na década de 1950, com destaque a atuação na Bahia e constituição da Universidade de Brasília. Conclui-se em parte, sua luta durante toda vida por uma educação sem amarras, privilégios e democrática.

PALAVRAS-CHAVE: Educação brasileira; Anísio Teixeira; Democracia.

ABSTRACT

The present article proposal brings an effort to mark the contribution of the educator Anísio Teixeira in the scenario of Brazilian education in the period between 1924 and 1964. As background, we will prioritize two moments in the life of the Brazilian educator Anísio Teixeira, the first one marked by the epistemological rupture with the Catholic Church until he departs from the Education Department of Rio de Janeiro; the second, after his return from Unesco, which culminated in the constitution of the University of Brasilia. In this sense the question that guides this activity is: What legacy for Brazilian education can we visualize in the life of Anísio Teixeira? For that, an analysis of the Anísio as a manager and reformer in the General Inspection of Teaching of Bahia in the 1920s, then, in 1932, in the Federal District highlighting his participation in the manifesto of 1932. And on his return education activities in the 1950s, with emphasis on the performance in Bahia and the constitution of the University of Brasília. It concludes in part, his struggle throughout life for education without moorings, privileges, and democracy.

KEYWORDS: Brazilian education; Anísio Teixeira; Democracy.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Qualquer análise que for realizada sob a educação brasileira, independentemente do tempo histórico não é uma tarefa simples. No escopo da educação temos um movimento marcado por idas e vindas nas políticas educacionais, pautadas pelo atendimento de interesses da classe que domina a ordem vigente. Podemos afirmar que desde os jesuítas até início do século XXI, a educação brasileira foi marcada por descontinuidades, porém sem rupturas. Troca-se de governo, de regime político, contudo as práticas na área educacional continuam as mesmas e o que vemos são políticas pontuais de governo e não uma organização macro a nível do Estado brasileiro como um todo.

Coutinho (2006) ao tentar explicar este fato comparou nossos processos revolucionários no sentido da revolução passiva e da via prussiana, de uma sociedade eminentemente oriental. O qual evidencia que nunca tivemos um plano para educação de estado, mas tão somente de governo.

Ao lado desta situação desalentadora temos diversos educadores que a seu turno buscaram mudar a perspectiva da educação no Brasil, podemos citar: Paschoal Lemme, Fernando Azevedo, Lourenço Filho, Anísio Teixeira entre outros. Cada um destes em seu tempo histórico, no seu espaço de discussão elaboraram reformas educacionais que mudaram a realidade local e deixaram claro que podemos sim, implementar projetos na área educacional que negue a revolução passiva e a via prussiana, desde que nossa sociedade torne cada dia mais “ocidental”.

Dentre esses educadores destaca-se Anísio Teixeira por se colocar num embate com igreja católica no estado da Bahia e romper com a mesma para defender uma educação pública, laica e gratuita nos idos anos de 1920 e 1930. A maior parte dos avanços conquistados com as reformas nos outros estados brasileiros nessas décadas e sobretudo pelo manifesto de 1932 fora alijado pela ditadura do governo Vargas. Em face desse governo, Anísio se retraiu, deixou a linha de frente da militância por quase dez anos. Contudo retornou em 1947 para mudar a história da educação brasileira.

PRIMEIROS PASSOS NA VIDA PÚBLICA DE ANÍSIO TEIXEIRA (1924-1935)

Anísio Spínola Teixeira¹ (1900-1971) teve sua instrução básica nos moldes jesuíticos e desejou entrar para Companhia de Jesus, porém a seu contragosto, sua família o enviou ao Rio de Janeiro para cursar direito e seguir a vida política. Formação que lhe concedeu rígida disciplina de estudo e de trabalho.

Foi duramente pressionado pela autoridade paterna para não seguir a vocação religiosa e para buscar a carreira de político profissional. O início da vida pública de Anísio começou na cidade de Salvador em 1924 ao assumir a direção da Inspetoria Geral de Ensino da Secretaria do Interior, Justiça e Instrução Pública. Em função do cargo que exerceu viajou para Bélgica e França, onde pela primeira vez, teve contato com uma literatura pedagógica e um sistema público de educação que não conhecia (NUNES, 2001).

Sua vida muda completamente quando assume este cargo de Inspetor. A gestão o fez refletir sobre a educação, estudar, contristar com a realidade brasileira, conhecer modelos de educação fora do país, permitiu tomar posturas e assumir defesa pela educação. O que mais entristecia Anísio era a situação de calamidade e privação social que vivia a sua cidade natal e seu estado e a escola proposta pela igreja juntamente com o estado não se mostrava capaz de resolvê-la.

Nesta época o Brasil passava por uma série de movimentos e percepções que ocorreram ou estava em curso como, por exemplo, primeiras greves operárias (1917), fundação do partido Comunista (1922), centenário da Independência (1922), movimento dos 18 do forte (1922), revolta Tenentista (1924), coluna Prestes (1924-1927) e outros.

Isto mostra um desalinhamento entre as forças sociais dominantes e emergentes, estes últimos tentando alterar os quadros atuais. Anísio tomou esta bandeira na sua atuação e a educação foi cooptada junto a marcha republicana do século passado na condição de salvar o país. Nagle (2001) chamou atenção e caracteriza este momento pelo entusiasmo pela educação e otimismo pedagógico.

¹ Informações sobre sua vida pode ser encontrada na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 82, n. 200/201/202, p. 207-242, jan./dez. 2001.

O entusiasmo pela educação e otimismo pedagógico, conceito usado por Nagle (2001) expressava uma forte movimentação dos intelectuais em prol da educação para aprimorá-la de tal forma que “salvasse o país”. Foi uma confiança exagerada de que o maior problema social do país era a falta de instrução pública. Uma instrução eficiente tiraria de cena o maior problema para formação de uma sociedade desenvolvimentista, a grande massa analfabeta. Isto justifica o entusiasmo pela educação em todos os setores da vida social, de que ela era a mola propulsora para o avanço do país (NAGLE, 2001). Na primeira década do século XX existia a crença de que “[...] pela multiplicação das instituições escolares, da disseminação da educação escolar, será possível incorporar grandes camadas da população na senda do progresso nacional, e colocar o Brasil no caminho das grandes nações do mundo” (NAGLE, 2001, p. 134).

Isso logo foi desfeito a partir da percepção de que a recém instituída república em 1889, não daria conta de efetivar um modelo educacional que viesse a alfabetizar a população, porque não basta apenas multiplicar as instituições escolares nos grandes centros populacionais, mas também interiorizar em direção aos mais pobres. Como o desenvolvimento da nação dependia exclusivamente desse modelo, e esse não atingiu a parcela mais significativa da população, gerou no país uma série de reflexões e propostas de reformas educacionais alicerçadas nos princípios liberalistas.

Anísio também não acreditava que o simples aumento no número de unidades escolares poderia responder aos anseios da nação, era preciso mudar a concepção de educação e toda organização escolar. Nunes (2001) lembra que a situação da educação na Bahia era da falta de material didático, de professores, escolas e principalmente a dispersão dos serviços e recursos para escola.

Na sua administração reformou a instrução pública baiana por meio da Lei nº 1846 de 1925 e Decreto nº 4312 de 1925 que perdurou até sua volta a esta mesma pasta em 1947. Em linhas gerais esta reforma trouxe maior prestígio ao serviço de instrução pública, expansão do ensino primário para sete anos a partir de um planejamento técnico e racional (NUNES, 2001).

Esta reforma foi a expressão clara de sua convicção que a religião não daria conta de resolver os problemas educacionais, ou seja, a fé que antes lhe dava segurança, agora não mais poderia responder as suas inquietações. Este momento de sua vida intelectual e política é

caracterizado como deserto da fé. Foi nesse período que Anísio rompeu com as concepções e os modos de ensino da Companhia de Jesus e simultaneamente com a fé católica. Do seu ponto de vista passou a existir um vislumbre e essa era a melhor opção, a possibilidade de separar Estado e igreja, propiciada por seus estudos na Universidade de Columbia com Dewey (NUNES, 2000).

Contudo ainda não tinha o amadurecimento intelectual que obtivera depois de suas viagens aos Estados Unidos, ainda acreditava que a instituição de leis poderia dar conta dos problemas por ele enfrentado.

Da sua ida aos Estados Unidos em 1928, retornou em 1929 com ideias ainda mais ousadas e um programa para implantar no estado da Bahia. Já tecia inúmeras críticas a alijamento da educação primária, secundária reclamando maiores investimentos por parte do estado. Uma das grandes reflexões de Anísio foram acerca da jornada escolar e das disparidades entre o tempo que os filhos dos ricos passavam na escola e em estudo com relação aos filhos dos pobres. Assim buscou implementar na Bahia o tempo mínimo da escola primária em seis anos mínimos de estudos, e entendia que assim teríamos a possibilidade de oferecer uma educação para todos os alunos e não apenas aos economicamente mais abastados.

Com relação aos dias atuais a preocupação de Anísio reflete diversos problemas conjunturais ainda existentes. Ainda com Anísio começou a discutir a educação de tempo integral. Ele se preocupava com o fato de os filhos dos ricos terem um turno na escola e, noutro turno, realizavam aulas de dança, línguas e esportes, além de livros, revistas e vídeos; já os filhos dos trabalhadores contavam apenas com reduzidas três horas e meia de aula e no outro turno, estariam trabalhando ou nas ruas.

A partir dessas preocupações, o que mais mudou sua vida intelectual e a forma de ver a educação foram os anos que passou estudando com Dewey. Apesar de Anísio Teixeira ter sido aluno de John Dewey nos Estados Unidos, traduzido seus trabalhos para a língua portuguesa, ele não a fez cegamente, conseguiu de forma madura estabelecer uma crítica e a uma profunda reflexão nos limites e potencialidades da linha pedagógica deweyana. Conforme nos contaram Souza e Martineli (2009) o educador baiano sempre esteve preocupado com as peculiaridades locais e procurou adaptar as virtudes do pensamento deweyano à realidade brasileira (SAVIANI, 2000).

É possível afirmar que os movimentos reformistas da década de 1920 abriram uma nova compreensão quanto a aprendizagem das crianças, seu comportamento e mentalidade. Isto pôs em voga uma nova concepção do desenvolvimento da aprendizagem, de escola e da própria criança a partir da diversificação das atividades escolares envolvendo artes, cultura e trabalho. Nagle (2001) destacou que essa foi a sustentação que a escola nova necessitava para penetrar definitivamente, associada a perspectiva de formação da personalidade integral do educando.

O que podemos perceber de Dewey em Anísio é que a leitura iniciada durante a década de 1920, proporcionou ao brasileiro a oportunidade de edificar um novo sentido existencial, de encontrar resposta programática para as questões educacionais com as quais estava lidando e de elaborar uma síntese para uma nova visão de mundo (NUNES, 2000).

Além disto buscou tratar da instrução pública tendo como sustentação um sistema de ensino articulado, amplo e para todos (SAVIANI, 2007). Anísio Teixeira, mas também Francisco Campos, atentos a concepção de Dewey, buscaram organizar a escola nos moldes da sociedade, como se fosse a sociedade em miniatura, repetindo na escola as organizações e relações sociais, econômicas e culturais. Esse foi um dos aspectos mais diferenciadores da proposta educacional e pedagógica que Anísio incorporou, colocar à disposição das crianças situações problematizadoras de tal modo que a colocasse em sintonia com a comunidade em que ela vivia, por exemplo, nas escolas tinha bancos, supermercados, lojas, no sentido de simular as atividades diárias dos aprendizes.

Nos aspectos americanos de educação pontuou que:

Descobrir modos típicos de actividade, sejam jogos ou ocupações uteis, em que os individuos estejam interessados e em cujos resultados reconheçam que empenham qualquer coisa e que não possam ser levados avante sem uso de raciocinio para escolher os meios e o material de observações e de memoria, - é o remedio para a solução dos nossos problemas de ensino. (TEIXEIRA, 1928, p. 10)

Influenciado pelo espírito do escolanovismo, o aluno no centro do processo educativo, é a principal premissa da aposta de Anísio para resolver nossos problemas de ensino. Independente se forem jogos, músicas, danças ou teatro, se fazia necessário chamar a atenção e o interesse dos indivíduos para a aprendizagem. Para isto comentou sobre uma postura diferente do

professor, que ao invés de transmitir diretamente ideias e pensamentos, deveria expor fatos para serem analisados pelos alunos.

Como era de se esperar, no seu retorno as suas ideias não foram aceitas prontamente, basta lembrar que os educadores brasileiros acreditavam que os métodos nacionais eram capazes de resolver os problemas da educação brasileira e Anísio estava buscando no pragmatismo americano as possíveis respostas. Era um novo Anísio conta Nunes (2001).

Ao analisar o sentido atual da educação comentava que esta “[...] deve ser o processo natural de participação na vida colectiva. A escola surge como uma agencia especial e expressa para produzir um resultado que a directa participação na vida social tornou, devido a sua complexidade, precária ou impossível” (TEIXEIRA, 1928, p. 2).

A partir deste momento, para Anísio, a escola ganha status de principal agência educadora, mesmo não sendo a única e de modo que processo de participação coletiva, vida social deve ser mediada pela escola. Mudanças deveriam ser feitas na escola, desde a organização administrativa aos modos de ensino. Sugeriu que construísse prédios maiores e apropriados que imitasse a vida cotidiana dos aprendizes.

Porém o governador da Bahia não concordou com as mudanças que se queria implantar e exonerou do cargo de Inspetor, nomeando professor de Filosofia e História da Educação na Escola Normal de Salvador que indiretamente proporcionou contato com a temática de formação de professores.

Após a morte de seu pai e do insucesso de eleger-se deputado federal na Bahia mudou para o Rio de Janeiro quando aproximou-se, por forças das ideias defendidas, de Fernando de Azevedo, Lourenço Filho e Monteiro Lobato (NUNES, 2001). Ao chegar no Distrito Federal assumiu na pasta de Francisco Campos, então ministro de estado de negócios de educação e saúde pública, o cargo de diretor do ensino secundário. Em 1931 sentou na cadeira de diretor geral do departamento de educação e cultura do Rio de Janeiro onde ficou até 1935.

Teve neste espaço a oportunidade que lhe foi negada a frente da Inspetoria Geral de Ensino no estado da Bahia. Propôs e estabeleceu um conjunto de medidas organizacionais a fim de reestruturar vários níveis do ensino. Seu trabalho neste cargo o tornara conhecido nacionalmente.

Nesta época conhecemos um Anísio mais político, atuante que analisa a sociedade como um todo. Na tentativa de dar voz a organização escolar que achava ideal, escrevera o programa do partido Autonomista do Distrito Federal (DF). Anísio estava totalmente com suas atenções voltadas para a problemática da educação e por meio deste partido aponta a necessidade do Estado verdadeiramente assumir o papel de gestor na distribuição de bens (NUNES, 2001). Logo era inconcebível o desconhecimento pelos homens de sua cultura, dos problemas brasileiros e suas possíveis soluções. Para Nunes (2001) está foi a principal justificativa para criação do partido.

Este viés político de Anísio foi importante para iniciar as reformas em todo sistema de ensino do Distrito Federal, desde o primário até o superior. Suas propostas foram muito criticadas pelos católicos, mas obteve adesão de diversas correntes ideológicas como liberalistas, grupos de esquerda, da direita e principalmente burgueses. Nisto se tornou um dos principais signatários do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova de 1932 (NUNES, 2000).

A explicação para esta adesão, conforme nos explica Nunes (2001), foi a possibilidade de introduzir o Brasil na modernidade a partir do programa de ensino de Anísio e do ideário escolanovista. E o que pode ser admitido contribui para afirmar que todos os níveis de ensino melhoraram em qualidade e extensão, apesar do próprio Anísio temer que a expansão do atendimento pudesse comprometer a qualidade do ensino (TEIXEIRA, 1997).

Uma mudança foi de fato efetivada na administração escolar, em termos específicos citamos a junção do ensino de cultura geral e técnico profissional na escola secundária, permissão quanto a participação de estudantes na gestão escolar, a criação da rádio-educativa que aproximava a comunidade da escola e a ressignificação da biblioteca, do uso do livro didático, a criação do Instituto de Pesquisas Educacionais e da Universidade do Distrito Federal, valorização dos professores e a aceção da educação permeado pela prática da ciência (NUNES, 2001).

Para Teixeira (1997), concomitante com mudanças na organização escolar, deveria ocorrer alterações no métodos e processos, pois não importava apenas que todos estivesse dentro das escolas tendo acesso aos conteúdos, mas que todos pudessem de fato aprender. E “[...] a administração deve conseguir uma organização de eficiência uniforme da escola, para todos os alunos – organização e eficiência em massa”. (TEIXEIRA, 1997, p. 166).

Para reforçar estes elementos tomamos o fato de que para Anísio as classes urbanas não eram consideradas como entraves para desenvolvimento social, político e cultural e que ao sujeito não poderia impelir atributos intrínsecos de pobreza. A extensão do ponto de vista de Anísio colocava não nos sujeitos, mas no governo a responsabilidade pelo atraso social. Assim sua proposta para o DF combateu veemente esta problemática e de que era preciso enfrentar as dificuldades que a industrialização trazia (NUNES, 2001).

Esta luta chamou a atenção de católicos e do autoritarismo a porta de se instalar no país no final dos anos de 1930. Foi duramente perseguido pelos simpatizantes católicos e pelo governo Vargas que levou a sua saída da gestão da secretaria da educação do DF em 1935.

Este fato caracterizou o segundo deserto, o da solidão. Conseguiram calar a voz deste educador, voltou para Bahia e durante dez anos exerceu outras atividades não relacionadas com a educação. Mesmo não atuando especificamente na educação analisava e indignava-se com as contradições da sociedade baiana e brasileira que diminuía cada vez mais o acesso dos indivíduos aos bens culturais, sociais e econômicos. Nunes (2001) salienta que este estado de indignação o fez sair do deserto da solidão.

Com isto, em 1946 foi para Londres aceitando convite para trabalhar na Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Após a volta do regime democrático, Anísio realizou diversas palestras, cursos, simpósios de temas centralizados no debate educacional com intento de retomar os ideais da década de 1930. A época comentava que seus escritos são documentos de crítica para chamar atenção do governo e do povo para perigos e problemas da situação educacional brasileira (TEIXEIRA, 1956).

De forma veemente expos sua preocupação na forma que o ensino estava sendo conduzido, praticamente para a classe mais abastada da sociedade com prioridade para o lazer e não ao trabalho. Teixeira (1956) afirma ainda que a nova sociedade moderna livre e democrática exigia a implantação de novos tipos de escola que se opusesse a sociedade semi-feudal, aristocrata, com fortes traços coloniais.

Nesta luta em 1947 ao retornar ao Brasil, exerceu cargo de secretário de Educação e Saúde do estado da Bahia até 1950 onde criou a Escola-Parque, conhecido como Centro Educacional Carneiro Ribeiro.

Para Nunes (2000) a Escola-Parque traduzia tudo que Anísio gostaria que fosse a escola. Um local onde as crianças pudessem brincar, cuidar de sua higiene, alimentação, se qualificar para o trabalho e cidadania. Logo destacamos que:

Em uma espécie de voluntarismo calculado, construído pela crítica das condições escolares, pela crítica do privilégio das elites e pela autocrítica e crítica da sua gestão, Anísio Teixeira concebeu a escola como um espaço real no qual a criança do povo pudesse praticar uma vida melhor: livros, revistas, estudo, recreação, saúde, professores bem preparados, ciência, arte, clareza de percepção e crítica, tenacidade de propósitos (NUNES, 2001, P. 6)

Junto ao projeto da escola, criou os conselhos municipais de educação como espaços para discussões acerca da própria escola. Aqui abriu-se um importante precedente para participação popular, democrática na organização e administração escolar. Este projeto tornou-se referência para o Brasil e serviu de modelo para Unesco em outros países (FARIAS; AMARAL; SOARES, 2001).

Clarice Nunes (2001) chama a atenção que nas produções e anos de vida pública, o tema democracia sempre esteve presente e com mais ênfase do que qualquer outro. Por este motivo abdicou de filiar em diversos partidos políticos e deixou até o partido a qual na década de 1930 fizera parte da fundação. Em face disto foi reconhecido defensor da educação popular e a partir do modelo de construção dos prédios escolares, tanto no Rio de Janeiro como em Salvador, rompeu com a ideia de confinamento.

Por seu turno as instituições se tornaram espaços de crescente sociabilidade até então sonegados às classes pobres. Em vista disto a sua preocupação desde o prédio escolar até as práticas pedagógicas não era simplesmente aumentar o número de crianças na escola, mas principalmente o que estas crianças faziam na escola (NUNES, 2001).

Souza e Martineli (2009) apontam que em 1959, o segundo manifesto buscou novamente alimentar ideologicamente a sociedade e chamar a atenção do governo para educação pública, contudo estava em marcha o golpe de 1964 que suprimiu todas as chances de uma educação para democracia, postulado de Dewey e que Anísio ainda gostaria que fosse implantado.

Em 1951 volta à cena do plano federal assumindo a Comissão de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino de Superior (CAPES) onde ficou até 1961. De forma concomitante também

assumiu em 1952 o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP). Neste momento de sua vida profissional, devido seu *status* e cargo, colaborou para melhorar os cursos superiores e de pós-graduação, além disto criou vários órgãos que passaram a se preocupar com todos os entraves para um ensino de qualidade, desde a construção de prédios escolares, elaboração de livros didáticos e visitas rotineiras em cada estado brasileiro (FARIAS; AMARAL; SOARES, 2001).

A busca por um ensino de qualidade leva-o a trabalhar em pesquisas que retratava a educação e a crise brasileira (1956). Claramente temos um Anísio mais envolvido com as questões gerais da sociedade brasileira, onde analisa o inter-relacionamento da sociedade e educação, reforça a problemática da administração escolar e esboça um pano de fundo acerca da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Em sua luta declarada pela democracia e direitos iguais, no ano de 1957, com sua obra educação não é privilégio, consegue enfim atrair a ira dos grupos católicos e setores privilegiados da sociedade. Denunciava nesta obra propostas de ensino diferentes para classes sociais distintas (TEIXEIRA, 1967).

Quanto a isto Teixeira (1956) retrata uma escola com poucas horas diárias de atividades desde a primária até a superior. Com professores se dividindo em várias funções e escolas. E alunos na indecisão se abandonam ou cursam a escola primária, se trabalham ou fazem a escola secundária e superior.

São questões que permeiam a administração escolar, junto a isto a transformação da escola secundária era para este educador ponto crucial na reconstrução educacional do país. Tanto que criticou uma situação agravada por confusões pedagógicas e cópias malfeitas de modelos estrangeiros.

Uma súmula com dez providências foi levantada de modo a causar algum impacto positivo na situação calamitosa, assim destacamos: descentralização administrativa, mobilização de recursos financeiros, continuidade do sistema educacional, prolongamento do período escolar para seis horas, melhorar as condições de trabalho do professor, remodelar o ensino secundário e superior, eliminar modelos e imposições oficiais (TEIXEIRA, 1956).

Estes apontamentos e sua trajetória profissional o fez participar ativamente da elaboração do projeto de Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4.024/61) que desde 1948 já estava em discussão. As linhas gerais do projeto refletem a busca pela democracia e igualdade social desde os idos anos de 1930, além de incluir todas as providências que levantara enquanto viajava pelo país a frente da CAPES e INEP.

Devido seu trabalho frente CAPES, e junto com Darcy Ribeiro idealizou a Universidade de Brasília (1960). Anísio se ocupou com a proposta pedagógica e Darcy com as bases da instituição no qual contribuiu na gestão até 1964. Ambos buscavam reinventar a educação superior entrelaçando as diversas formas de saber de modo a transformar os outros níveis da educação. A Universidade de Brasília trouxe consigo um fato que ressignificou o ensino superior, nasceu com autonomia.

Para este empreendimento Teixeira (1956) coloca que a autonomia não deveria ser apenas da instituição universitária financeira, mas sobretudo do saber humano e de suas forças de controle que aliás, devem ser distintas da tradição, costumes e dos governos. De forma geral a universidade significava naquele momento uma afronta aos privilégios de classes, restrições a liberdade individuais e Anísio encampava a linha de frente desta marcha.

Sua experiência com a ditadura Vargas na década de 1930 não seria a única. Agora mais forte e repressivo o golpe militar em 1964 o retirou da cena, do cargo de reitor da Universidade de Brasília e assim foi compulsoriamente aposentado. Este foi preço por durante toda vida defender a democracia como valor e ideal (NUNES, 2001).

Entre 1964 e 1966 morou e trabalhou nos Estados Unidos. Viajou a convite das Universidades de Colúmbia, Nova Iorque e Califórnia. Regressou ao Brasil onde em 1971 viria a falecer de forma misteriosa e suspeita.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O olhar de Anísio Teixeira sob a educação brasileira sempre foi esperançoso, no sentido de ser uma ferramenta para democratização da sociedade e para corrigir todas as injustiças sociais. E apenas a educação pública seria capaz de desfazer os preconceitos impostos

pela sociedade. Pode se afirmar que num cenário social do início do século XX, de total desigualdades educacionais, de discriminações, da falta de instrução pública abrangente surge Anísio Teixeira para vir a lutar pelos direitos dos desfavorecidos financeiramente, utilizando da educação para uma possível mudança.

Com isto o maior legado que podemos tirar da trajetória de Anísio é sua luta implacável por uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade. Alguns estudiosos o definem como pensamento e ação, poesia e ação, pois no mesmo momento que pensa-se sobre o ideário de educação, ele usava o cargo o qual estava investido para concretizar suas ações. Nunca ficou apenas no plano das ideias. E deste posicionamento tiramos uma lição, é possível mudar o mundo a partir do meu, de onde vivo, trabalho e atuo.

No início de sua vida pública, aos 24 anos, viveu intensamente o movimento de entusiasmo pela educação e otimismo pedagógico. Isto o acompanhou durante toda a vida, desde a reforma da Instrução pública na Bahia que foi motivação para suas viagens a Europa e Estados Unidos, consubstanciou sua participação no Manifesto de 1932, influenciou na reforma do Distrito Federal e principalmente no seu retorno a vida pública no final da década de 1940.

Fica explícito que a perseverança em busca de um ideal, falta em muitos de nós educadores. E tomemos isto por lição. Nos seus 47 anos de caminhada chamou a atenção para uma educação popular, para que todos não somente estivessem nas escolas, mas que aprendessem. Isto foi buscado e convém ressaltar que Anísio mesmo pagando caro por isto não deixou de lutar por aquilo que ele tinha estudado e achava ser o melhor para a educação brasileira.

Sua atuação se torna mais valorosa dado o momento histórico e embates políticos e ideológicos que viveu. De sua vontade seguir o sacerdócio nos primeiros anos de vida para ruptura com pressupostos católicos na década de 1920, que o perseguiu até o final de sua vida. Ao buscar uma educação para e por meio da participação social de forma que a democracia fosse o alicerce para administração escolar e o trabalho pedagógico entrou também em conflito com o ideário da ditadura Vargas e Militar. Nestas duas fases da vida saiu momentaneamente de cena, porque aquilo que Anísio acenava na sua gestão contrariava os interesses classistas, burgueses e católicos.

Uso de Clarice Nunes (2000) para deixar claro a contribuição de Anísio para educação brasileira. Contraditoriamente foi a sua formação na companhia de Jesus que o tornou disciplinado, estudioso, focado e com uma resistência psicológica formidável para sofrer todos estes embates, sobressaltos e mesmo assim nunca desistir da educação popular. Por isto pode concretizar belas realizações desde o nível primário ao superior bem como no âmbito da administração escolar.

Outra lição fundamental na análise da vida de Anísio foi o pragmatismo incorporado depois das lições de Dewey. Inconformado com os fatos de injustiça social não se limitou em ser apenas um filósofo e crítico da educação, mas foi além do plano das reformas educacionais, nisto idealizou o homem como passível de resolver os problemas sociais advindos da industrialização e tecnologia.

Neste esforço de situar suas contribuições, postulamos duas questões: Anísio Teixeira era um homem a frente de seu tempo? Ou ainda temos os mesmos problemas educacionais de sua época? As respostas para estas duas questões são afirmativas! Certamente ainda acenamos para uma nova política educacional no país capaz de promover um ensino de qualidade, democrático empenhada com os problemas da sociedade brasileira. Anísio já discursava sobre isto e estas questões ainda permeiam nossas lutas.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Carlos Nelson. O Estado Brasileiro: gênese, crise, alternativas. In.: LIMA, Júlio César França (Org.). *Fundamentos da Educação Escolar do Brasil Contemporâneo*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/EPSJV, 2006.

FARIAS, Doracy Rodrigues; AMARAL, Luíza Maria Sousa do; SOARES, Regina Célia. Bibliografia de Anísio Teixeira. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v. 82, n. 200/201/202, p. 207-242, jan./dez. 2001.

NAGLE, Jorge. *Educação e sociedade na primeira república*. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NUNES, Clarice. Anísio Teixeira entre nós: A defesa da educação como direito de todos. *Revista Educação e Sociedade*. V. 21, n. 73, Campinas, dez 2000. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302000000400002>. Acesso em: 03/10/2017.

NUNES, Clarice. Anísio Teixeira: a poesia da ação. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, s/v, n. 16, p. 5-18, jan/abril. 2001. Disponível em :

<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n16/n16a01.pdf>. Acesso em: 02/08/2017.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a Atualidade de Anísio Teixeira. In: SMOLOKA, Ana Luiza Bustamante; MENEZES, Maria Cristina. (Orgs.). *Anísio Teixeira 1900 – 1971* (Provocações em Educação). Campinas: Autores Associados; Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2000.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.

SOUZA, Rodrigo Augusto de; MARTINELLI, Telma Adriana Pacífico. Considerações históricas sobre a influência de John Dewey no pensamento pedagógico brasileiro. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n.35, p. 160-162, set. 2009.

TEIXEIRA, Anísio. *Aspectos americanos de educação*. Salvador: Tip. De São Francisco, 1928.

Disponível em: <http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/delivro.htm#>. Acesso em: 23/08/2017.

TEIXEIRA, Anísio. *A educação e a crise brasileira*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1956. Disponível em: <http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/delivro.htm#>. Acesso em: 13/11/2017.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação não é privilégio*. São Paulo: Nacional, 1967.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação para a democracia: introdução à administração educacional*. 2ªed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. Disponível em: <http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/delivro.htm#>. Acesso em: 18/12/2017.

O MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA (1932). In.: Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4707.pdf> Acesso em: 15/12/2020.

MANIFESTO DOS EDUCADORES: MAIS UMA VEZ CONVOCADOS (Rio de Janeiro de 1959).

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4707.pdf> Acesso em: 15/12/2020.



Submissão: 03 de janeiro de 2019

Avaliações concluídas: 01 de junho de 2020

Aprovação: 04 de agosto de 2020

COMO CITAR ESTE ARTIGO?

DAUDE, Rodrigo Bastos. Anísio Teixeira e a luta pela educação no Brasil. *Revista Temporis [Ação]* (Periódico acadêmico de História, Letras e Educação da Universidade Estadual de Goiás). Cidade de Goiás; Anápolis. v. 20, n.2, p. 1-16, e-200202, jul./dez., 2020. Disponível em: < <https://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/issue/archive> >. Acesso em: < inserir aqui a data em que você acessou o artigo >